

## **O contexto da Especialização em Educação Ambiental no Brasil**

Leandro Barbosa Campos  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
leandroaage@gmail.com

Laísa Freire  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
laisapa@gmail.com

**Linha temática:** Educação Ambiental

**Modalidade:** 2

### **Resumo**

Há uma demanda social urgente por espaços de diálogos e enfrentamento dos problemas ambientais atuais. A Especialização em Educação Ambiental (EA) se apresenta como local para construção de conhecimentos ambientais. Tomamos como referência para identificação dos cursos as Bases do e-MEC do Ministério da Educação. Identificamos que o quantitativo de cursos de Especialização em EA oferecidos por Instituições de Ensino Superior (IES) na esfera pública é baixo, enquanto que nas IES na esfera privada há maior oferta. Há necessidade de ampliação desses cursos em IES Públicas com maior autonomia interdisciplinar para discussões mais amplas das questões ambientais. A interdisciplinaridade e autonomia na EA permite uma reflexão transformadora vinculada em formar cidadãos para um mundo mais sustentável.

### **Palavras-chave**

Especialização – Educação Ambiental – Instituições de Ensino Superior

### **Objetivo**

Identificar os cursos de Especialização em Educação Ambiental no Brasil e assim conhecer detalhes e localização desses cursos.

### **Enquadramento teórico**

O planeta Terra vem sofrendo diversas transformações nas estruturas que compõem sua paisagem, seja por ações antrópicas ou por mal gerenciamento das Políticas Públicas de Educação Ambiental. Nesse sentido, a Educação Ambiental (EA) surge como uma dimensão para formação de indivíduos aptos para o enfrentamento dessas transformações em seus aspectos sociais, políticos e culturais, gerando e/ou utilizando conhecimentos científicos e tecnológicos. Assumimos a urgência da formação de indivíduos na dimensão ambiental que se apropriem dos problemas ambientais que ocorrem na sua comunidade e tomem consciência de sua capacidade para opinar, debater e transformar realidades, analisando de forma crítica as práticas sociais (Reigota, 2010; Freire et al., 2012).

Advogamos em prol da participação social na gestão ambiental vinculando que a EA deve ser trabalhada em todos os segmentos da sociedade, em uma perspectiva interdisciplinar e seus objetivos difundidos de modo a desenvolver a emancipação social. É preciso que o cidadão avance no questionamento e enfrentamento das questões ambientais, mas para o desenvolvimento de um ensino que contemple todas essas urgências faz-se necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES), sobretudo as públicas, se apresentem como lugar de construção de conhecimentos para o enfrentamento das relações desiguais de poder geradas no capitalismo, trilhando caminhos que se desvinculem das práticas de mercado e fortalecendo as relações sociais com o meio ambiente.

Acompanhando o processo de ensino e aprendizagem no Brasil encontramos os cursos de Especialização considerados os maiores e os melhores da América Latina, posição conquistada através do empenho e a dedicação dos professores e IES (Annan-Diab y Molinari, 2017). A Especialização é considerada um estímulo a qualificação e aperfeiçoamento de profissionais de diferentes áreas, sendo enxergada como medida de fortalecimento a formação continuada. A Especialização também é caracterizada como oportunidade de atualização de profissionais que já concluíram o ensino superior ou já estejam inseridos no mercado de trabalho (Morales, 2007).

Com a crise ambiental, efeito colateral do capitalismo, a problemática ambiental ganha visibilidade com a conferência de Estocolmo (1972) e Tbilisi (1974), alertando o mundo para necessidade de conscientização e capacitação dos cidadãos para o enfrentamento da degradação ambiental. Nesse sentido, pensar as relações socioambientais em uma perspectiva interdisciplinar e de sustentabilidade, torna-se urgente no processo de formação continuada e fortalecimento das redes de EA. Para isso os espaços formais de ensino se apresentam como potência para discussão das questões ambientais (Yachina et al., 2018).

A criação de novos cursos da área ambiental e aprimoramento dos atuais é uma medida eficaz para o crescimento da EA, porém a implantação da EA em todos as modalidades e níveis de ensino ainda é uma realidade distante (Reigota, 2010). A partir de nossos resultados, discutimos a relação desses cursos com o atual cenário político, econômico, social e cultural no Brasil.

## **Metodologia**

Para identificação e detalhes dos cursos, tais como IES onde ele é oferecido, Região do País onde está localizado, carga horária, ano de início, status e nome do curso, tomamos como referência as Bases de Dados Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC) no Brasil. Esta plataforma foi criada pelo Ministério da Educação com acesso liberado para consulta a cursos e instituições da rede federal de educação superior.

Utilizamos nos filtros “*consulta avançada*” e “*busca por curso de especialização*” o termo “*Especialização*”. O campo nome ou sigla da instituição deixamos em branco para que a busca fosse completa, assim como a unidade de federação (UF), a categoria administrativa e organização acadêmica. No campo “*tipo de credenciamento*”, assinalamos a opção

presencial, que é a modalidade de investigação desta pesquisa. Os campos “índice”, “situação” e “área” foram deixados em branco.

Com este tipo de metodologia, encontramos cursos oferecidos na modalidade presencial distribuídos em todo território nacional. A palavra-chave colocada no campo “nome, sigla ou código da instituição” foi *Educação Ambiental*. Nossas discussões estão centradas no ranqueamento das IES públicas que oferecem essa modalidade de curso para aprofundamento do debate em torno do atual modelo econômico vigente e seus reflexos nas relações de ensino e aprendizagem.

### Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa estão mostrados na Figura 1 e na Tabela 1. A pesquisa realizada no e-MEC revela que existem quatrocentos e trinta (430) IES públicas e privadas que oferecem o curso de Especialização em EA na modalidade presencial.

Dessas quatrocentos e trinta (430) IES, quatrocentos e nove (409) são privadas e vinte (20) são públicas. A Região Centro-oeste apresenta quarenta e quatro (44) privadas e duas (2) públicas. A Região Sul tem quarenta e quatro (44) privadas e (4) públicas. A Região Norte apresenta sessenta e cinco (65) privadas e três (3) públicas. A Região Nordeste conta cento e uma (101) privadas e seis (6) públicas. Por fim, a Região Sudeste apresenta cento e cinquenta e cinco (155) IES privadas e cinco (5) públicas. As IES públicas estão na esfera federal, majoritariamente, e na estadual (Figura 1).

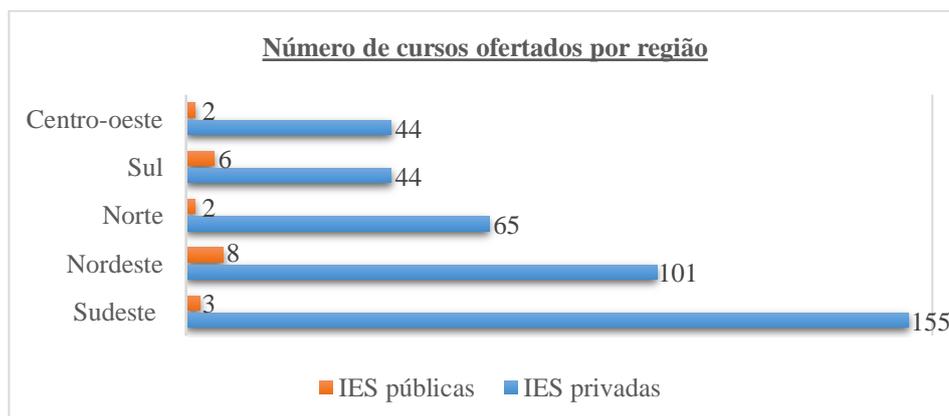


Figura 1. Distribuição por Região do curso de especialização em EA no Brasil

A Tabela 1 mostra as IES públicas em cada região, o início do curso, o nome do curso, carga horária, o tempo de formação e o número de vagas oferecida a cada edital.

	IES	Início	Nome do curso	CH	Tempo/meses	Vagas
N o r	UF Pará	2016	EA e sustentabilidade	420	12	120
	IF Pará	2016	Docência em EA	400	12	120

Norte	IF Tocantins	2017	EA, docência e sustentabilidade	360	12	40
	IF Rio G do Norte	2010	EA e geografia do semiárido	390	11	40
	UF Rural de Pernambuco	2012	EA e sustentabilidade	390	11	50
	EU Bahia	2013	EA e biodiversidade	480	12	40
	UF Rio G do Norte	2014	EA para escolas sustentáveis	485	19	85
	UF Ceará	2017	EA	448	18	150
Sudeste	IF Bahia	2019	Gestão e EA	450	18	40
	IF Fluminense	2004	EA	360	18	30
	Universidade São Paulo	2007	EA e recursos hídricos	400	18	41
	Universidade São Paulo	2009	Gestão Pública de controle e gestão de EA	378	12	30
	Universidade São Paulo	2014	EA	400	18	45
Sul	IF Espírito Santo	2017	EA e recursos hídricos	400	18	41
	UF Santa Maria	1986	EA	375	18	25
	UF Pelotas	2014	EA com ênfase em espaços educadores sustentáveis	420	18	60
	IF Santa Catarina	2017	EA com ênfase na formação de professores	420	18	32
Centro-Oeste	UF paraná	2019	EA marinho-costeira	360	16	100
	UF Mato Grosso do Sul	2015	EA em espaços educadores sustentáveis	360	18	350
	UF Goiás	2018	EA	375	11	40

Tabela 1. Detalhes e localizao dos cursos de Especializao em EA no Brasil

As ofertas dos cursos tiveram início na década de 1986 na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mas o maior movimento de criao dos cursos foi a partir do ano de 2004 com o Instituto Federal Fluminense (IFF), vindo após este as demais IES públicas. Quanto a nomenclatura para certificao dos cursos, seis (6) são de EA e sustentabilidade, cinco (5) de EA, dois (2) EA e docência, dois (2) EA e gestão ambiental, dois (2) EA e recursos hídricos e por fim, um (1) EA e biodiversidade e um (1) EA e meio ambiente. A carga horária dos cursos varia de 360h a 485h, configurando o tempo de 11 meses a 19 meses dependendo da IES (Tabela 1).

Os cursos de Especializao estão na sua maioria na iniciativa privada o que reflete um problema para transformao social visto que estes cursos estão a serviço do mercado de trabalho, limitando a reflexão crítica sobre o capitalismo e contribuindo para manuteno deste modo de produo. Para Mejia et al. (2017), a crise socioambiental atual  resultado dos modos de produo do sistema capitalista vigente.

A educação é um processo não neutro que se desenvolve dentro do sistema capitalista e que pode servir tanto à transformação quanto a reprodução social. Nesse sentido, a EA é influenciada por esse sistema contribuindo para a formação de sujeitos alienados das condições socioambientais, políticas e econômicas, uma vez que subjugada as condições do mercado, não se apresenta com vertente para transformação e emancipação dos sujeitos.

O ensino superior brasileiro vem sofrendo um processo de transferência de seu controle e oferta para a iniciativa privada como mecanismo de manutenção do atual, modelo econômico, alicerçados em práticas discursivas e práticas sociais. Neste sentido, cria-se uma tensão sobre a EA em relação a que tipo de especialista está sendo formado. Pensar em práxis emancipatória e transformadora, alicerçada na vertente crítica e interdisciplinar de EA é romper com o modelo insustentável e degradador do capitalismo e praticar essas questões num espaço que está a serviço do próprio capital (Silva, 2009) invisibiliza processos sociais vinculados as questões políticas e ambientais transformadoras dos processos de opressão.

Esses resultados refletem o que foi analisado por Simon Schwartzman presidente do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade a partir de tabulações do resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), onde nos revela que o número de estudantes de pós-graduação no setor privado cresceu 30% enquanto que no setor público esse crescimento foi de 8%. Neste sentido, observamos que a Especialização no setor privado é um mercado atrativo para os moldes da mercantilização. A própria análise visual das barras do Gráfico da Figura 1 nos mostra a diferença de oferta de cursos entre as IES públicas e privadas (Segenreich, 2009).

A privatização do ensino no Brasil marcou o período de 1996-2001 com um aumento massivo de cursos superiores e de formação continuada a nível de especialização. Isso foi reflexo da demanda do mercado de trabalho por profissionais formados para trabalharem na indústria. De 2001 a 2006 o crescimento diminuiu, mas permaneceu ascendente com a expansão dos centros universitários e a oferta na Educação à Distância (Segenreich, 2009).

Por meio dos cursos de especialização mapeados verifica-se um número baixo de oferta em IES públicas. A maioria dos cursos públicos foram criados a partir da década de 2005, salvo a UFSM que iniciou na década de 1986 e o IFF em 2004. Diferentes nomenclaturas registram os cursos de formação de educadores ambientais, bem como carga horária e tempo de formação diversificada.

O envolvimento dos profissionais atuantes com as questões ambientais, sobretudo profissionais da educação, teve seu chamado para luta ambiental no ensino superior, com maior ênfase na Pós-graduação. Apesar da EA ser um tema transversal a ser trabalhado em ambientes formais e não formais, é nas IES que um encontro mais sensível com a causa se consolida. (Guerra y Orsi, 2017).

Mediante aos dados levantados, reiteramos a importância da Especialização em EA como elemento articulador para uma formação específica, dinâmica e eficiente para as questões ambientais. Consideramos o espaço da Especialização em EA como propício ao debate de

ideias, investimento educativo teórico-metodológico e a construção de novos conhecimentos ambientais.

## **Conclusão**

Para maior enfrentamento dos problemas ambientais na atualidade, a Especialização em EA se apresenta como potência, sendo os espaços das IES Públicas aqueles que conferem maior autonomia para contribuir com a construção de conhecimentos ambientais em uma perspectiva crítica e interdisciplinar, que encara com resistência e emancipação o julgo da sociedade ao mercado de capital.

O envolvimento do profissional na luta ambiental tem início nos espaços formais de ensino, se estabelecendo de fato na pós-graduação. A EA em uma perspectiva crítica e interdisciplinar permite uma reflexão ativa e transformadora de uma sociedade com a preocupação de formar uma nova geração que caminha para um mundo mais sustentável.

## **Bibliografia**

- Annan-Diab, F., y Molinari, C. (2017). Interdisciplinarity: Practical approach to advancing education for sustainability and for the Sustainable Development Goals. *The International Journal of Management Education*, 15(2), 73-83.
- Freire, L.M., Bozelli, R.L., Espinet, M., y Martins, I. (2012). Discursos de Educação Ambiental produzidos por professores em formação continuada. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 12 (2), 93-110.
- Guerra, A.F.S., y Orsi, R.F.M. (2017) O PRONEA como política pública: a educação ambiental e a arte do (re)encontro. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, XX(X), 25-39.
- Mejia, M.A., Juliani, S.F., Ventura, G., y Freire, L.M. (2017). Perspectivas críticas de educación ambiental: Abordando cuestiones de vulnerabilidad socioambiental en la enseñanza de las ciencias. In Mario Quintanilla Gatica. *Multiculturalidad y diversidad en la enseñanza de las ciencias: Hacia una educación inclusiva y liberadora* (pp 33-49). Santiago: Editorial Bellaterra.
- Morales, A.G. (2011). A pós-graduação “Latu Sensu” em educação ambiental: um estudo de caso no estado do Paraná. *VI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental*. A Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-graduação no Brasil, Ribeirão Preto, SP.
- Reigota, M (2010). *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Saraiva.
- Segenreich, S.D.E. (2009). Expansão, privatização e diferenciação da educação superior no Brasil pós - LDBEN/96: evidências e tendências. *Ensaio: avaliação política públicas educacionais*, 17 (1), 55-86.



**Revista *Bio-grafía*. Escritos sobre la Biología y su enseñanza.** Año 2021; Número **Extraordinario**. ISSN **2619-3531**. *Memorias V Congreso Latinoamericano de Investigación en Didáctica de las Ciencias*. 23 y 24 de septiembre de 2021. Modalidad virtual.

Silva, F.A.L. (2009). Ensino Superior, especialização e formação do educador ambiental: uma análise crítica dos cursos *Lato sensu* em educação ambiental no estado do Rio de Janeiro. *V Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental*. Configuração do campo de pesquisa em educação ambiental, Rio Claro, SP.

Yachina, N.P., Khuziakhmetov, A.N., y Gabdrakhmanova, R.G. (2018). Formation and Development of the Regional System of Continuous Environmental Education of a Teacher. *Ekoloji Dergisi*, 27(106), 1315-1322.